

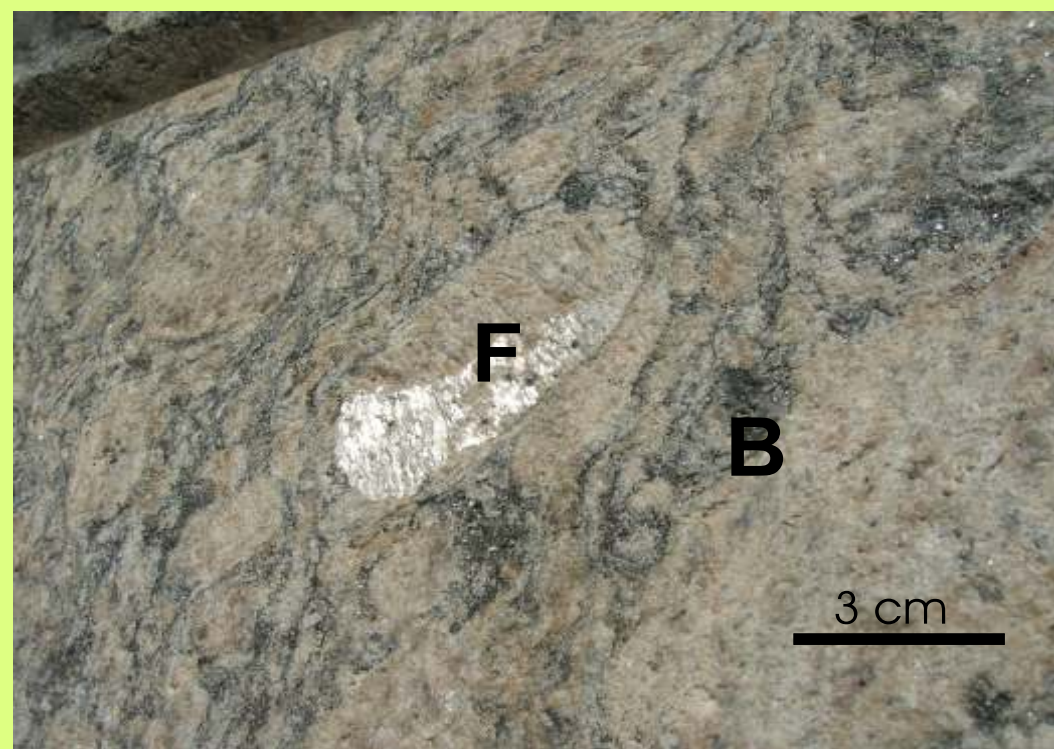
PEDRA DO SAL: múltiplas facetas de um monumento geológico - cultural

Multiple facets of a geological - cultural monument

E tudo começou há 560 milhões de anos... / *The beginning...*

Naquele momento geológico a rocha da Pedra do Sal se cristalizou a partir de um magma (rocha fundida) a dezenas de quilômetros de profundidade no interior da Terra. No processo de cristalização foram formados os minerais que compõem a rocha e incorporados outros das rochas preexistentes. Posteriormente foi submetida a altas pressões e temperaturas que produziram a orientação dos minerais. Resumindo: é uma rocha ígnea, cristalizada a partir de um líquido, que foi transformada em metamórfica, processo que ocorre no estado sólido. Com o passar do tempo, forças do interior da Terra trouxeram esta rocha para a superfície. Essa rocha metamórfica é denominada gnaiss facoidal e seus minerais e texturas podem ser facilmente visualizados aqui. É muito abundante no Rio de Janeiro e foi utilizada na construção de muros, meios-fios, calçamento, molduras de portas e janelas e como revestimento da maioria dos prédios e monumentos que hoje constituem o patrimônio arquitetônico da cidade. Exemplos desses usos podem ser vistos no entorno da Pedra do Sal.

In that period of time the rock of Pedra do Sal (Pedra = Stone) has crystallized from magma (molten rock) tens of kilometers deep inside the Earth. In the process of crystallization minerals that compose the rock were formed and some of the preexisting rock's mineral were also incorporated. Later, it was subjected to high temperatures and pressures that produced minerals orientation. Summarizing: it is an igneous rock, crystallized from a liquid that was transformed into a metamorphic rock, a process that occurs in solid state. Over time, forces within the Earth brought this rock to the surface. This metamorphic rock is called Augen Gneiss and its minerals and textures can be easily visualized here. Abundant in Rio de Janeiro, it was used to build walls, curbs, sidewalks, windows and doors frames and as a coating of most buildings and monuments that today constitute the architectural heritage of the city. Examples of this use can be seen around Pedra do Sal.



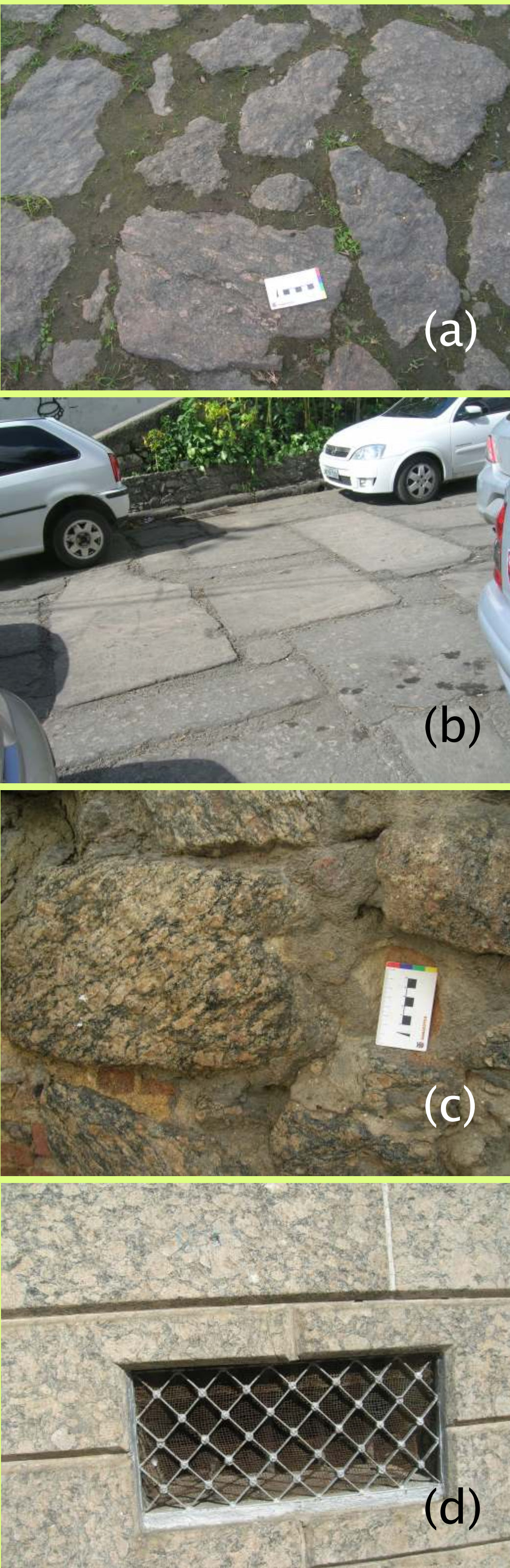
O feldspato (F) é o mineral de cor bege, com formas alongadas (facôides ou olhos). A biotita (B) é o mineral preto, em finas palhetas que contornam os feldspatos.

Feldspar (F) is the beige color mineral, with elongated forms (augen, eyes). Biotite (B) is the black mineral in thin flakes surrounding feldspars.



O quartzo (Q) é o mineral vítreo acinzentado. A granada (G) é o mineral vítreo vermelho, que não se formou a partir do magma (foi incorporada da rocha preexistente que envolvia o líquido).

Quartz (Q) is the vitreous grayish colored mineral. Garnet (G) is the vitreous red one that did not come from magma, but was incorporated from the preexisting rock that involved the liquid.



Usos do gnaiss facoidal nas imediações da Pedra do Sal: (a) muro; (b) calçada pé-de-moleque; (c) revestimento externo de prédios; e (d) calçada em chapas.

Uses of Augen Gneiss in the vicinity of Pedra do Sal: (a) wall; (b) sidewalk; (c) external coating of buildings, and (d) pavement slabs.

“A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!”

“Earth has taken some billion years to build rocks, minerals, mountains and oceans. Save this masterpiece!”

Espaço Urbano / Urban Space

Com a vinda da Família Real em 1808, a cidade do Rio de Janeiro experimentou um momento ímpar de expansão urbana, não só para dar conta dos serviços requeridos pela corte, como também para suportar o crescimento que seu novo status de Capital do Reino de Portugal. Com o passar do tempo, este crescimento deu lugar a uma série de modificações que desfiguraram a geografia original da cidade. Aqui na Pedra do Sal isto é muito evidente, se observarmos sua localização nos mapas antigos da cidade. Ela se localizava ao lado do mar, como mostrado também na aquarela de Thomas Ender, pintor austríaco, em 1817.

With the coming of the Royal Family in 1808, the city of Rio de Janeiro has experienced a unique moment of urban expansion, not only to account for services required by the court, but also to support the growth that their new status as capital of the Kingdom of Portugal. Over time, this growth has led to a series of changes that have marred the city's unique geography. Here at Pedra do Sal this is very evident if we consider its location on old maps of the city. It was located beside the sea, as also shown in watercolor by Thomas Ender, Austrian painter, in 1817.



Mapa: Prospecto da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro (1771), de Luis dos Santos Vilhena. Fonte: Biblioteca Nacional. Disponível em http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325890.jpg. Em destaque o Valongo e a Prainha.

Map: “Prospecto da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro (1771), de Luis dos Santos Vilhena”. Source: Biblioteca Nacional. Available at http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_cartografia/cart325890.jpg. Highlight: Valongo and Prainha.

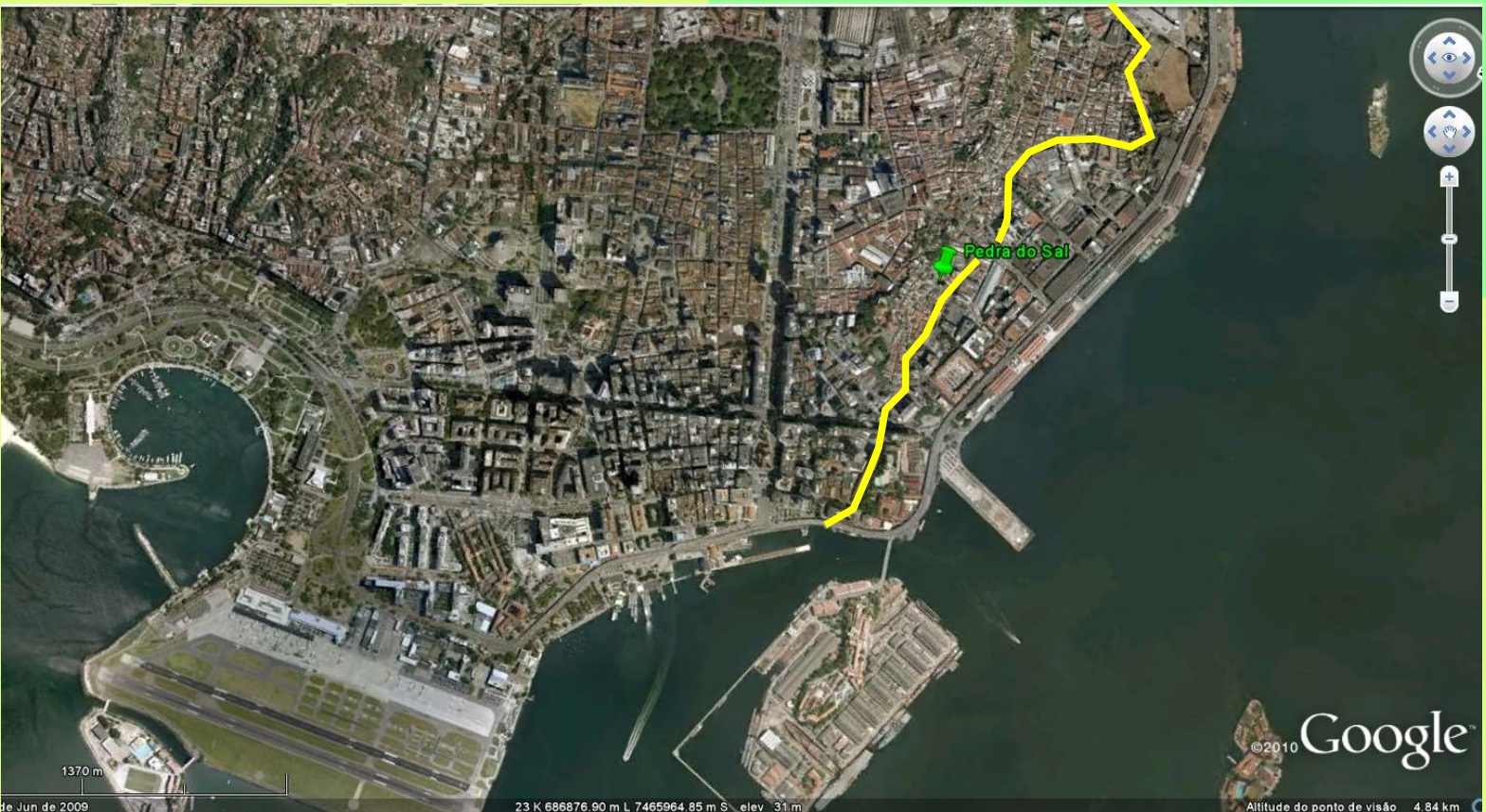


Imagem de satélite (Google Earth) que mostra a localização atual da Pedra do Sal. A linha amarela mostra a linha de costa original.

Current location of Pedra do Sal (satellite image - Google Earth) - the yellow line indicates the original shoreline.

A Pedra do Sal é testemunho cultural mais que secular da africanidade brasileira, espaço ritual consagrado e o mais antigo monumento vinculado à história do samba carioca. Outrora teve os nomes de Quebra-Bunda, Pedra da Prainha e, como nas redondezas se carregava o sal, popularizou-se como do Sal. Ali se instalaram os primeiros negros da Saúde, se encontravam as Tias Baianas, soaram os ecos das lutas populares, das festas de candomblé e das rodas de choro. Nas ruas tortuosas e becos que a envolvem, nasceram os ranchos e o carnaval carioca. No dorso da Pedra do Sal estão inscritas as raízes do nosso samba.

[Texto extraído de: Patrimônio Cultural: Guia dos Bens Tombados pelo Estado do Rio de Janeiro, 1965 - 2005, INEPAC, 2005 - Processo E-18/300.048/84. Tombamento provisório: 23/11/1984. Tombamento definitivo: 11/05/1987].

Pedra do Sal is more than secular cultural testimony of Africanness Brazilian ritual space and the oldest monument dedicated tied to the history of samba. Once it had the names of Quebra-Bunda, Pedra da Prainha and, as nearby is carrying salt, has become popular as Pedra do Sal. This was the place where the first blacks of the “Saúde” district were installed, where the “Tias Baianas” met, and where one can hear the echo of people's struggles, “Candomblé” parties and “rodas de choro”. In the winding streets and alleys that surround it, ranches and Rio carnival were born. On the back of the Pedra do Sal are inscribed the roots of our samba.

[Text from: Cultural Heritage: Guide to the Goods Preserved by the State of Rio de Janeiro, 1965 - 2005, INEPAC, 2005 - Case E-18/300.048/84. Transitory act for heritage protection: 23/11/1984. Definitive act: 11/05/1987].

Por que Pedra do Sal? / Why Pedra do Sal?

Nas épocas do descobrimento do Brasil e séculos seguintes o sal era de fundamental importância para as populações, porque dele dependia a conservação de carnes e a fabricação de couro. Devido a seu grande valor, o governo português instituiu, em 1630, o monopólio do sal. O Brasil, então, passou a consumir somente o sal produzido em Portugal, apesar de já ser conhecido o potencial dos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Somente quatro portos estavam autorizados a receber o produto: Rio, Santos, Pernambuco e Bahia. O monopólio só terminou em 1801, assim mesmo porque as guerras napoleônicas colocaram em risco o transporte marítimo (dados extraídos de Claudia Paixão-http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/pesq/00_PesquisaHistorica_FULL.pdf).

No Rio de Janeiro, o local de desembarque do sal era a Prainha, onde encontra-se a Pedra do Sal. Era (e é) também, o acesso para o Morro da Conceição, local para onde também vieram morar negros procedentes principalmente da Bahia. Daí a denominação de Pequena África com que passou a ser conhecida esta área da cidade. Ali os moradores garimpavam o sal que caía durante o transporte e construíram a escadaria (dados extraídos de Joel Rufino dos Santos no processo de tombamento estadual da Pedra do Sal e de Mário Chagas e Vitor Chagas - http://www.revista.museu.com.br/artigos/art_.asp?id=5295).

At the time of the discovery of Brazil and following centuries salt was of fundamental importance for the people, because it was used on the preservation of meat and leather industry. Because of its great value, the Portuguese government instituted, in 1630, the monopoly of salt. Then, Brazil proceeded to consume only the salt produced in Portugal, although the potential in the states of Rio de Janeiro, Pernambuco and Rio Grande do Norte was already known. Only four ports were allowed to receive the product: Rio, Santos, Pernambuco and Bahia. The monopoly ended only in 1801, because the Napoleonic wars posed a danger to maritime transport (data from Claudia Paixão-http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/pesq/00_PesquisaHistorica_FULL.pdf).

In Rio de Janeiro, the landing place of the salt was Prainha, where is Pedra do Sal (Sal = Salt). It was (and still is) the access to the Morro da Conceição, a place where blacks also came to live, mainly coming from Bahia. Hence the name of Little Africa with what has become known in this area of the city. There the residents were mining salt falling during transport and built the staircase (data extracted from Joel Rufino dos Santos in the process of overturning state of Pedra do Sal and Mario Vitor Chagas and Chagas - http://www.museu.com.br/articles/art_.asp?id=5295).



Aquarela de Thomas Ender (1817) - Vista da Pedra da Prainha. O que restou da Pedra da Prainha após os aterros é hoje a Pedra do Sal.

Watercolor by Thomas Ender (1817) - The remainder of Pedra da Prainha after successive landfills is now Pedra do Sal.

